

29-06-2009

Estado da Nação: Como está a Justiça?

A Assembleia da República debate, na quinta-feira, o Estado da Nação. Até lá, a Renascença olha para os vários sectores em análise. Hoje, é o dia da Justiça

Uma das medidas que mais contribuiu para o descongestionamento dos tribunais foi a criação dos chamados Julgados de Paz. Existem há quase sete anos e abrangem perto de três milhões de habitantes, de mais de 40 concelhos.

Entre 2005 e 2007, estes tribunais de resolução de conflitos receberam um aumento de 2500 processos e, desde a sua criação, deram entrada mais de 22 mil processos. São os cidadãos do Norte que mais recorrem a esta alternativa, em que os casos são resolvidos numa média de dois meses.

São tribunais criados para resolver pequenas causas de natureza cível, de valor não superior a 5 mil euros, e as custas judiciais não ultrapassam os 70 euros.

Um processo parado por cada sete portugueses

Ainda assim, os Julgados de Paz mostram-se insuficientes para resolver o problema da falta de resposta dos tribunais e há situações que se vão prolongando no tempo.

Apesar do número de casos pendentes ter diminuído 2,7% durante o ano passado, é ainda muito pouco. Por cada sete portugueses, existe um processo parado nos tribunais. O próprio Governo já reconheceu que os efeitos desta ligeira melhoria não são sentidos ainda pelas pessoas, que se queixam os atrasos na Justiça.

Dos processos que deram entrada no ano passado, mais de 60% foram acções cíveis, a maioria das quais executivas (cobrança judicial de dívidas). Os juízes tributários são dos que têm a vida mais difícil.

Os processos fiscais parados em tribunal aumentaram quase 30% nos últimos 5 anos. São mais de 39 mil os processos pendentes – o que, para se ter uma ideia, dá uma média de 623 por cada magistrado.